

Agência Reuters vai ser investigada por falta de ética

Comitê na Grã-Bretanha vai analisar a divulgação de foto de fila do IPVA no Banerj como se fosse uma corrida aos bancos

• LONDRES, PARIS, NOVA YORK, RIO, BRASÍLIA e SÃO PAULO. A agência internacional de notícias Reuters será investigada na Grã-Bretanha por falta de ética profissional. O motivo que levou a Press Complaints Commission — comitê especial em defesa da ética na mídia — a abrir o processo foi a venda, para jornais e revistas de todo o mundo, de uma foto mostrando uma fila para pagamento do IPVA numa agência do Banerj no Rio. A legenda da foto sugeriu que houve corrida aos bancos depois que o Banco Central anunciou quarta-feira a desvalorização do real. A foto acabou sendo publicada ontem por importantes jornais, como o "The New York Times" e o "Daily Telegraph", de Londres.

Embaixada do Brasil em Londres pediu investigação

Tim Toulmin, porta-voz da Press Complaints Commission, confirmou que a entidade deverá acatar o pedido de investigação, protocolado ontem pela embaixada do Brasil em Londres.

— É uma questão ética. A comissão já investigou outros casos de manipulação de fotos. Esse é especialmente mais delicado porque a foto foi publicada num dos mais respeitados jornais da Grã-Bretanha — disse Toulmin.

Na carta endereçada à comissão, o embaixador brasileiro em Londres Rubens Barbosa diz que a foto e sua legenda sugerem uma situação de pânico entre a população brasileira, na esteira dos recentes acontecimentos econômicos no Brasil.

Se após as investigações a Press Complaints Commission concluir que houve sensacionalismo ou manipulação editorial na divulgação da foto, a Reuters terá de formalizar a correção da legenda em toda a Grã-Bretanha, e ne-



gociar a sua republicação nos jornais que publicaram a foto.

Em Brasília, o Ministério das Relações Exteriores encaminhou carta à direção da agência manifestando a insatisfação do Governo brasileiro com a divulgação da foto. Na carta, o Itamaraty lamenta que a divulgação da foto possa ter servido para provocar, em todo o mundo, uma visão distorcida do que realmente acontece no Brasil. O protesto do Itamaraty foi enviado ao escritório central da agência no Brasil e à direção da Reuters em Washington.

Em Miami, a direção da agência de notícias responsável pelas sucursais na América Latina admitiu que a empresa errou ao espalhar uma inexistente situação de pânico no Brasil.

— Estamos investigando o caso. A legenda da foto é realmente incompleta, e permite uma má interpretação, que acabou sendo sugestiva — disse Adrian Dickson, responsável pela produção

da Reuters na América Latina.

O "The New York Times" publicou a foto, ressaltando uma corrida aos bancos para a retirada de reais, depois da desvalorização da moeda frente ao dólar. O "Daily Telegraph" adotou a mesma linha: "Clientes preocupados na porta de um banco do Rio de Janeiro, depois que o real foi desvalorizado em 10%".

Associação de Agências de Notícias apóia o processo

A Reuters diz que o escritório da empresa no Brasil descobriu tarde o erro, mas ainda enviou uma retificação às redações do mundo inteiro. No GLOBO, a correção chegou quase às 23h de quarta-feira, com o texto: "Brasileiros fazem uma fila rotineira na hora do almoço em um banco, dia 13 de janeiro, no Rio. Apesar de uma desvalorização de quase 9%, que teve efeitos em todos os mercados financeiros, os brasileiros não correram para retirar dinhei-

ro e trocá-lo por dólares".

O "Daily Telegraph", no entanto, afirma não ter recebido a mensagem da agência para retificar a legenda da foto. A decisão da Press Complaints Commission de investigar a Reuters é apoiada pela Associação de Agências de Notícias da Grã-Bretanha.

O processo contra a Reuters suscita uma discussão sobre a responsabilidade ética da imprensa na divulgação das informações, que podem ter influência no aprofundamento de uma crise financeira. Em Paris, o editor-geral da Agência France Press, Yves Saint-Jacobs, disse ter visto na quarta-feira a foto da Reuters, mas preferiu não comentá-la. Ele disse que, na AFP, "a legenda tem que corresponder à foto".

De Madri, o subdiretor do setor internacional da agência EFE, Juan Maria Calvo, disse acreditar que o erro da Reuters está mais ligado à pressa que à ética:

— A pressa pode afetar a pro-

dução e criar erros lamentáveis.

Jacques Amalric, editor-chefe do jornal francês "Libération", não viu a foto, mas lembrou que, no caso de agências internacionais, é difícil contestar textos:

— Se há um erro e não se trata de um fato familiar ao jornalista, não podemos fazer nada.

No Rio, o professor titular da Escola de Comunicação da UFRJ, Muniz Sodré, disse que esse tipo de comportamento deve ser corrigido pela própria mídia.

— Cabe à própria mídia apontar o desvio da interpretação e levar a verdade ao leitor. A mídia tem que combater esse tipo de comportamento — defendeu.

Febraban divulga nota desmentindo corrida a bancos

O "The New York Times", que publicou a foto no meio de uma das três páginas dedicadas à crise brasileira, forneceu um curto comunicado com o seguinte texto: "Estamos apurando com a Reuters se houve erro e, se isso de fato tiver acontecido, publicaremos uma ratificação na edição de amanhã (hoje)".

Em São Paulo, a Federação Brasileira das Associações de Bancos (Febraban) divulgou ontem uma nota desmentindo que tenha havido uma corrida aos bancos provocada pela desvalorização do real.

— A Febraban lamenta o ocorrido e enaltece a pronta ação dos órgãos de comunicação que denunciaram a inopportunidade da manifestação e a inveracidade da legenda da foto divulgada por aquela agência de notícias, diz a nota, que é assinada pela diretoria da Febraban. ■

• FIAT E FORD SOBEM JUROS DE FINANCIAMENTOS DE CARROS
na página 26